

REFLEXOS DA GLOBALIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS ECONÔMICO E SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO ‘A GLOBALIZAÇÃO DO LADO DE CÁ’

Fernanda Cláudia Araújo da Silva*

RESUMO: O documentário “A globalização do lado de cá” traz uma reflexão acerca do termo globalização e suas possíveis interpretações expostas por Milton Santos. O pensamento dele é apresentado sob uma visão crítica, que identifica o movimento de ‘globalitarismo’, mesmo tratando dos impactos sociais e econômicos. No entanto, identificam-se importantes reflexos do movimento globalização com repercussão na América Latina, e principalmente com as decisões advindas do Consenso de Washington, que mesmo tendo sido criticado no documentário, foi de suma importância para a economia nacional. Busca-se estabelecer uma análise fílmica crítica, com a decomposição de partes principais para se estabelecer um estudo interpretativo, com a identificação de diversos doutrinadores, inclusive o entendimento de Milton Santos.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização. Globalitarismo. Milton Santos.

REFLECTIONS OF GLOBALIZATION AND ITS ECONOMIC AND SOCIAL IMPACTS IN CONTEMPORARY TIMES: AN ANALYSIS BASED ON THE DOCUMENTARY ‘GLOBALIZATION ON THE WAY HERE’

ABSTRACT: The documentary “Globalization on this side” brings a reflection on the term globalization and its possible interpretations exposed by Milton Santos. His thought is presented under a critical view, which identifies the 'globalitarianism' movement, even when dealing with social and economic impacts. However, important reflections of the globalization movement with repercussions in Latin America are identified, and mainly with the decisions arising from the Washington Consensus, which even though it was criticized in the documentary, was of paramount importance for the national economy. It seeks to establish a critical film analysis, with the decomposition of main parts to establish an interpretative study, with the identification of several scholars, including the understanding of Milton Santos.

KEYWORDS: Globalization. Globalitarianism. Milton Santos.

1. INTRODUÇÃO

A globalização traz uma discussão sociopolítica que deve ser enfrentada, principalmente pelo fato de que a competitividade proposta traz crescimento da economia, ao mesmo tempo, que gera desigualdades, numa escala global que necessita ser analisada, principalmente quando envolve países em desenvolvimento e subdesenvolvido.

* Mestre em Direito pela UFC e doutoranda em Direito pela Universidade de Lisboa. Professora do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito, da Universidade Federal do Ceará.
E-mail: f.c.araujo@hotmail.com.

Dentro dessa perspectiva, busca-se analisar o documentário ‘A globalização do lado de cá’, que traz reflexões acerca do termo globalização e interpretações que são expostas por Milton Santos. Ele apresenta um aprofundamento da discussão sob o viés social, teorizando diversos aspectos sobre a globalização.

Ele apresenta uma globalização solidária baseada na hegemonia e valores importantes e são tratadas em vários sentidos, inclusive suas consequências. Dessa forma, no presente trabalho analisa-se o documentário que defende uma globalização solidária e não subordinada, como forma de diminuição das desigualdades sociais geradas pelo próprio movimento globalização. Além disso, traz-se um contrassenso a ser adotado no momento bem posterior à realização do documentário, e principalmente, críticas são lançadas para, ora complementar o pensamento de Milton Santos, ora para contraditá-lo.

Metodologicamente, por se tratar de um documentário, ou seja, uma exibição fílmica, procura-se decompor a análise do filme (AUMONT, 1999), inicialmente descrevendo os elementos mais importantes das principais partes do filme, e, em seguida, realiza-se um estudo interpretativo (VANOYE & GOLLIOU-LÉTÉ, 1994), que acompanham críticas e complementações doutrinárias.

50

2. O DOCUMENTÁRIO “A GLOBALIZAÇÃO DO LADO DE CÁ”: UMA ANÁLISE

No documentário “A Globalização do Lado de Cá” traz-se o pensamento de Milton Santos que buscava estabelecer uma análise crítica sobre o conceito de globalização (TENDLER, 2014). O termo em análise chega a ser complementado por uma outra nomenclatura necessária à globalização trazido por Milton Santos que é ‘globalitarismo’, para que se possa entender a contextualização do movimento na contemporaneidade.

A palavra (globalização) expressa um sentido de totalitarismo das nações hegemônicas impostas sobre a camada da população hipossuficiente, sob os vieses econômico e social, a significar um processo de colonização universal, aprofundando o abismo entre ricos e pobres (MODESTO FILHO et al., 2013).

Aliás, duas questões são observadas acerca da globalização. A primeira identificada, é o movimento ocorrido desde as descobertas e avanços marítimos até se chegar aos movimentos modernos, e a segunda, são os fortes reflexos negativos, para além dos positivos, em virtude desses avanços na contemporaneidade.

A temática tem um diferencial nos denominados países do sul, situação que inclui o Brasil. Essa classificação de países do sul, surge da divisão norte-sul de acordo com a separação socioeconômica e política, ou seja, na separação dos mundos, ou melhor, dentro da Teoria dos Mundos, existentes ao norte, os países desenvolvidos e ao sul, os em desenvolvimento (ou subdesenvolvidos).

Já os avanços da globalização se estabelecem positivamente, e, paradoxalmente, essa positividade se baseia em efeitos negativos, como a destruição de pessoas, culturas e riquezas (apresentada no documentário). Com isso, a implantação da globalização possui duas fases: globalização do colonialismo, sendo a primeira, e a segunda fase, a identificada no Século XX, com a fragmentação dos territórios (FERNANDES, 2013).

Pode-se entender outras classificações das fases da globalização, sendo a primeira chamada de **capitalismo comercial**, com a expansão marítima europeia e uma política mercantilista, consistindo numa **etapa do processo de desenvolvimento capitalista**, chamada de **capitalismo industrial**, em que a produção passa a ser condição.

De qualquer forma, a modificação dos territórios perpassa(ou) por revoluções tecnológicas, reestruturação estatal, desmonte do Estado social, além da substituição do humanismo pelo consumo voraz como elementos da globalização.

E, dentro de um pensamento hodierno, a expressão globalização significa uma necessidade urgente e imediata, envolta numa efemeridade sem utilidade imediata ou de forma supérflua. Esse contexto é tratado modernamente por Bauman (2015) de uma modernidade imediata, infinitamente mais dinâmica que a solidez das relações sociais, utilizando na modernidade a metáfora da liquidez. Mas, sem querer destoar o sentido da análise do documentário, de Milton Santos, ele também pensava nessa celeridade.

Aliás, mesmo o documentário, tendo sido realizado no ano de 2014, ele faz uma digressão histórica a representar uma evolução da globalização, apresentando períodos ainda no fim dos anos 2000 e até mesmo anterior, mostrando políticas de empresas globais (a significar a globalização), permeadas com as críticas de Milton Santos, e de movimentos que impulsionam os Estado e refletem uma diferenciação entre os mundos norte e sul, como uma divisão socioeconômica.

3. O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS: UM PARALELO DOCTRINÁRIO

O Entendimento de Milton Santos (TENDLER, 2014) tem um viés mais sociológico e realiza uma crítica sem valorizar questões que se associam à tecnologia, comunicação entre outras formas que permitem a circulação de informações, fluxos financeiros, sistemas culturais entre os países, e nesse último caso, em colocar as pessoas sob o âmbito global (BATISTA, 1994) ou ainda colocando o a globalização como uma espécie de cidadania, apesar de Milton Santos (2000) mencionar a importância da participação do cidadão nos movimentos de globalização.

E, como afirma Ribeiro (1995, p. 18): "No debate sobre a globalização não temos encontrado análises que consideram os fragmentos que ele acarreta. Ao contrário, ressaltam-se as suas vantagens aparentes, porém sem configurá-la com maior precisão".

Há, portanto, uma ponderação colocada por Ribeiro (1995) e estabelecida por Batista (1994) em que se observa que a globalização deve ser analisada por diversos elementos, principalmente na pós-modernidade.

A globalização toma por referencial paradigmático a liberdade global apregoada, vivenciada pelo liberalismo. Por outro lado, a globalização traz um lado perverso e excludente, que resulta conflitos econômicos que dissimulam competitividade entre os Estados-nação e/ou corporações internacionais, no âmbito financeiro e na produção de bens e serviços (RIBEIRO, 1995). Milton Santos apresenta várias particularidades de contextos étnicos, religiosos e nacionais que acabem sendo fragilizados por conta da globalização (TENDLER, 2014)

Não se pode fragmentar ao expressar no lugar os particularismos étnicos, nacionais, religiosos, dentre outros, que são excluídos dos processos econômicos, com o objetivo de acumulação de riqueza ou de fomentar o conflito (RIBEIRO, 1995). Por isso, Milton Santos propôs uma globalização solidária, reconhecendo que a globalização afetou a cultura atual, de forma a estabelecer a necessária participação da população menos favorecida.

Além disso, há uma violação à cultura e à sociedade ante à globalização para Milton Santos, em virtude da homogeneização e dos sistemas de valores advindos com a globalização, pois os lugares e as pessoas são diferentes e compreender esse mundo global é desrespeitar a cultura dos indivíduos, apesar de alguns autores defenderem uma cultura mundializada (ORTIZ, 1994), de

forma que a globalização já se imergiu na identidade cultural. Há também uma identidade cultural formada pelo consumo, e, a partir de Baudrillard (1991, p. 120), tem-se que: "o objeto perde a finalidade objetiva e a respectiva função tornando-se o termo de uma combinatória muito mais vasta de conjuntos de objetos, em que o seu valor é a criação".

Milton Santos (1988, p. 89) afirma que "o homem vai impondo à natureza suas próprias formas, a que podemos chamar de formas ou objetos culturais, artificiais, históricos". Essa, portanto, seria a globalização cultural, em que ele traz na discussão, a fragmentação de valores culturais de certos locais, que se relacionam também à globalização e aos espaços geográficos, pois se refere (a globalização) a um "conjunto indissociável de sistemas de objetos naturais ou fabricados e de sistemas de ações, deliberadas ou não" (SANTOS, 1998, p. 49)

Na questão econômica, Santos (1998) faz muito mais críticas que as questões culturais, como também relaciona o tema à uma dimensão geográfica, visto que o contexto globalizado com a criação de novos mercados, coordenados em uma escala global, que permite a uma maior acumulação capitalista por meio de uma flexibilidade geográfica e temporal.

Corroborando com o entendimento de Santos (1998), Soja (1993) defende que as mudanças no padrão produtivo, advindas da globalização, geram lucros voltados a empresas multinacionais, e corrobora no entendimento da criação de estratégias regionais¹ para colaborar com a globalização, como forma de permitir um competição a partir da reestruturação dos espaços, de forma que o desenvolvimento surgido, é desigual e inerente ao capitalismo.

Outra questão demonstrada no documentário, refere-se à identificação do mundo, da região e do lugar em que se faz necessária a mediação de uma formação social para que a globalização possa existir, mas de forma solidária.

De qualquer forma, há uma construção teórica proposta por Milton Santos em que se permite observar protagonistas da globalização, como a própria coletividade, além de que ele passa a colocar o cidadão como elemento principal para o desenvolvimento, e como afirma Santos (1987, p. 41): "O cidadão é multidimensional. Cada dimensão se articula com as demais na procura de um

¹ Essa regionalização justifica, no atual momento a produção de blocos econômicos como a União Europeia, Mercosul e a formação de diversas instituições formadas por países que trazem o viés econômico.

sentido para a vida. Isso é o que dele faz o indivíduo em busca do futuro, a partir de uma concepção de mundo".

Assim, o elemento humano na globalização, para Milton Santos, deve ser baseado na solidariedade e na colocação do indivíduo nas perspectivas futuras, pois o homem necessita participar dignamente em todas as suas formas de manifestações: culturais, sociais, políticas e ambientais. E, construir um mundo globalizado, tem que se pensando no ser humano inserido nessa globalização econômica e financeira com todas as suas formas de manifestação. Sendo, assim, uma globalização mais solidária (SANTOS, 2000).

Esse mundo globalizado solidário era a visão de Milton Santos, sem retirar a esperança de um mundo melhor (SANTOS, 2002). Há uma coerência no entendimento de Milton Santos, inclusive proposto por suas exposições em diversos textos, com uma base que traz um pensamento humanista e com uma forte inserção teórica, mesmo tendo sido defendido antes dos anos 2000, o que de lá pra cá, não se pode mais pensar um mundo, sem um entendimento globalizado, mas que mesmo assim, a existência teórica dele (SANTOS) não pode ser rompida, ao contrário, devem ser preservadas.

54

4. A EXPRESSÃO GLOBALIZAÇÃO A PARTIR DO CONSENSO DE WASHINGTON

A globalização é apresentada como uma ‘fábula’ (sic!), num mundo como ele é, a trazer uma perversidade ao próprio mundo, desconstruindo uma dignidade humana ante a condução material e financeira aos países, dolarizando, assim, a economia. Nesse viés, ele traz uma crítica ao Consenso de Washington, como instrumento de reforma para os países da América Latina, o qual foi adotado pelo Brasil. Para Batista (1994, p. 5) ao analisar o surgimento do Consenso, assevera que:

Em novembro de 1989, reuniram-se na capital dos Estados Unidos funcionários do governo norte-americano e dos organismos financeiros internacionais ali sediados - FMI, Banco Mundial e BID - especializados em assuntos latino-americanos. O objetivo do encontro, convocado pelo Institute for International Economics, sob o título "Latin American Adjustment: How Much Has Happened?", era proceder a uma avaliação das reformas econômicas empreendidas nos países da região. Para relatar a experiência de seus países também estiveram presentes diversos economistas latino-americanos. Às conclusões dessa reunião é que se daria, subseqüentemente, a denominação informal de "Consenso de Washington".

Portanto, o Consenso de Washington trouxe para o Brasil um ajuste fiscal e a adoção de políticas econômicas ortodoxas para que o mercado desempenhasse um outro papel fundamental no desenvolvimento, e para que melhorasse sua economia.

Dentre as diretrizes estabelecidas pelo Consenso, verificou-se que a economia brasileira foi diferente, se comparada os anos de 1980, 1990 e, principalmente, a partir dos anos 2000. Assim, no caso brasileiro, o Consenso de Washington trouxe para o Estado um crescimento econômico para o enfrentamento desse novo modelo, como também, na época vivenciada ocorreram mudanças sociais que ensejaram diversos problemas econômicos que alcançaram a sociedade brasileira.

Isso porque as reformas liberalizantes recomendadas pelas instituições financeiras internacionais sugeriram, o que foi assumido pela Rodada Uruguai, o que alinhou às posições norte-americanas em várias temas (BATISTA, 1994)

Essas modificações mexeram com a disciplina fiscal visando eliminar o déficit público; alterando as prioridades em relação às despesas públicas, eliminando subsídios e aumentando gastos com saúde e educação; propôs uma reforma tributária, aumentando os impostos se isto for inevitável, com uma “base tributária mais ampla e taxas marginais moderadas; mudanças nas taxas de juros determinadas pelo mercado² e positivas; regulamentando as taxas de câmbio pelo mercado, garantindo-se ao mesmo tempo uma competitividade; a mudança do comércio deveria orientando-o para o exterior; a possibilidade de investimentos diretos e se sofrer restrições; desregulação das atividades econômicas, mais garantias ao direito de propriedade e principalmente a mudança das empresas públicas por meio de privatizações.

O que ocorreu com o Consenso, calham as palavras de Walter Gordon, quando da independência do Canadá em 1966:

A independência econômica anda de mãos dadas com a independência política. Ao desejar a independência, não somos diferentes de outros povos, como os EUA. Alguns podem chamar isso de nacionalismo e é o que realmente é: respeito, lealdade e entusiasmo pelo próprio país, além de legítimo otimismo e confiança em relação a seu futuro.³

² Tanto que foi retirado da Constituição de 1988, os juros anuais de 12%.

³ Walter Gordon, ex-Ministro das Finanças canadense, em “A Choice for Canada Independence or Colonial Status”, Toronto, 1966.

Ao mencionar as modificações propostas pelo Consenso de Washington, o documentário traz a discussão da privatização da água na Bolívia e as manifestações ocorridas no Fórum Mundial da Água em Kioto no ano de 2003 e o interesse de instituições financeiras sob o prisma da lógica da solidariedade ao mesmo tempo que usavam a lógica financeira. Sobre isso, o documentário expõe várias manifestações que envolviam privatizações em países como Bolívia e Argentina e reflexos sobre instituições financeiras mundiais como o FMI e bancos internacionais, além de apresentar problema sobre a nacionalização de produtos e a questão do petróleo. Essas manifestações também ocorreram no Brasil, quando dos processos de privatização, em que hoje se percebe o quão foram necessários nesse processo de reformulação estatal.

No entanto, não se pode deixar de mencionar que as mudanças econômicas no Brasil trouxeram repercussões à sociedade de forma positiva e negativamente também como o desnivelamento econômico e o consequente aumento da pobreza, relatada pelo documentário, e reforçado pelos fundamentos de Josué de Castro (CASTRO, 1951) apresentados outrora.

56

Dessa forma, as alterações econômicas impostas aos países da América Latina pelo Consenso de Washington tinham como base interesses econômicos, mas também, o Consenso se estabeleceu para que o Estado fosse reorganizado, por meio de instrumento de ação política. Essa medida coincidiu com acontecimentos mundiais como a queda do muro de Berlim, a globalização nos países soviéticos e a influência do petróleo (países árabes) na economia mundial, reforçada pelo controle territorial dos países.

No entanto, qualquer ação ou medida que se adote identificam-se fatores positivos e negativos a um Estado e sua sociedade, a se gerar um crescimento ou uma involução, e, como exemplo, tem-se a Venezuela que foi na contramão das medidas do Consenso de Washington e hoje vivencia um caos econômico, político, social e cultural.

Por outro lado, o crescimento econômico também traz a preocupação com a pobreza, matéria discutida em Fóruns Mundiais como o que ocorreu no ano de 2003, em Davos, na Suíça.

Outras questões são corolários da globalização como, por exemplo, o aumento da pobreza, o trânsito de pessoas no mundo entre países, nas migrações internacionais, que acontecem pela busca por países desenvolvidos, como os Estados Unidos, tanto que, sobre isso, medidas constantes vêm sendo tomadas⁴

⁴ Principalmente agora com a guerra da Ucrânia e Rússia.

por organismos internacionais como o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) e a OIM (Organização Internacional para as Migrações).

A complexidade da globalização impõe também a implantação de uma sociedade informacional, assumindo a mídia um papel de intermediação das decisões entre sociedade e Estado (IANNI, 2004). A informação é o instrumento de globalização, ao mesmo tempo que passa a ser elemento de regulação estatal⁵.

Há, portanto, com a globalização uma multiplicidade de fenômenos e de repercussões sociais, econômicas, políticas, culturais (pois cria uma cultura de massa, a ensejar o perdimento de culturas locais) que merecem ser repensados e avaliados, pois ganhos são identificados, mas perdimentos também. E, nesse último ponto, tem-se que pensar, quais medidas estatais devem ser tomadas para minimizar os efeitos negativos advindos da globalização, como políticas públicas e ações afirmativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o documentário ‘A globalização do lado de cá’, de Milton Santos é se permitir constatar reflexos da globalização em contextos que se temporizam no atual momento, principalmente em se pensar na divisão econômica e social dos dois mundos existentes: os do Norte e os do Sul, que, economicamente se contrapõem e dialeticamente se complementam.

Com isso, a proposta da exposição fílmica é compreender que a globalização implementada, necessita ser repensada, ou talvez, democratizada com a inserção dos indivíduos, como importantes protagonistas da sociedade globalizada.

Porém, medidas tomadas no contexto globalizado como as advindas do Consenso de Washington trouxeram melhorias, e, obviamente, restrições, que subordinaram o poder dos Estados sob a análise política e econômica, principalmente os indivíduos que se sujeitaram às adequações ‘necessárias’ à globalização. Sendo assim, concorda-se com o pensamento de Milton Santos, que expôs a problemática dos efeitos da globalização, que poderia ter sido minimizada por uma globalização solidária, menos deletéria e mais participativa com o protagonismo social.

⁵ Na Europa o Regulamento Geral de Proteção de Dados (Diretiva) e no Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; Marie, Michel, *L'Analyse des Films*, 2 ed., Paris: Nathan, 1999.

BATISTA, Paulo Nogueira. **O Consenso de Washington: A visão neoliberal dos problemas latino-americanos**, 1994. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17973/material/Consenso%20de%20Washington.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**, 9. ed, Austral: *Paidós*, 2015.

CASTRO, Josué. **Geopolítica da fome**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil; 1951.

FERNANDES, Marcio Luis. Globalização e urbanização do Mundo: UERJ, 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/globalizacao-e-urbanizacao-do-mundo/136480>. Acesso em: 14 dez. 2022.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MODESTO FILHO, J.; VIEIRA, A.; GARCIA, F. C. Fragmentação da subjetividade: o que dizem os gestores? **Revista Alcance**, v. 20, n. 1, p. 79-95, 2013.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

58

RIBEIRO, Wagner Costa. A quem interessa a globalização. **Revista ADUSP**, 1995, n. 2, p. 18-21.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 4ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Milton. **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. Organização RIBEIRO, Wagner Costa. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Milton et al. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

TENDLER, Silvio. **O mundo global visto do lado de cá**. Ancine. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM. Acesso em: 13 dez. 2022.

VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, A., **Ensaio sobre a Análise Fílmica**, Campinas, Papyrus, 1994.